



PAULO DE ALMEIDA E SILVA

Coadjutor Salesiano

INSPETORIA SALESIANA DO NORDESTE DO BRASIL

Escola Profissional Salesiana Dom Bosco

Fortaleza - Ceará

“ Quando eu morrer, nada de cirio que esmaece,
Nada de pranto, que não muda a minha sorte.
Nada de pêsames depois da minha morte...
Mas nada, nada mesmo que não seja prece”.

Foram estes os últimos desejos do nosso irmão Paulo, que ele próprio deixou expostos no mostruário da Escola, quando se dirigia para o hospital.

O Coadjutor PAULO DE ALMEIDA E SILVA nasceu em 19 de janeiro de 1914, em Quixadá, Ceará, na Serra do Estêvão, sendo seus Pais, Juvêncio de Almeida e Raimunda de Almeida.

Desde pequeno revelava-se extrovertido, exercendo liderança até mesmo nas peraltices. Foi sempre arrojado e empreendedor. Tinha uma alma nobre e, no contraste de seu caráter forte, era conduzido a um modelo de vida que sua mãe procurava implantar sob o influxo da vida cristã autêntica e ao bafejo de uma fé robusta que sempre a vivificou e que, até hoje, aos 96 anos, sabe infundir a quantos a conhecem.

Assim, Da. Raimunda, com o peso de uma viuvez prematura, soube fazer florescer nos corações de seus dois filhos, Paulo e Nestor, a semente da vocação religiosa.

Foi o Pe. Luiz de Brito que os conduziu ao aspirantado de Jaboaão. Paulo de Almeida, no decorrer dos estudos, por problemas na vista, uma miopia um tanto acentuada, decide abandonar o ideal sacerdotal, permanecendo como irmão coadjutor. Ele mesmo explica nos escritos que deixou: “Concluindo os estudos de 1º e 2º graus, segui estes últimos como simples ouvinte, visto que a miopia que de mim se apoderava, já não me aconselhava a sua continuação.”

Fez o noviciado em Jaboatão em 1934, emitindo sua primeira profissão religiosa em 29 de janeiro de 1935 e os votos perpétuos no dia 28 de janeiro de 1941.

Seu primeiro campo de trabalho foi o Colégio Salesiano do Recife, sendo Professor e assistente dos aprendizes das artes gráficas, no período de 1937 a 1941.

Em 1942 foi transferido para Manaus. De 1945 a 1947 trabalhou em Porto Velho. Problemas de saúde recomendaram sua transferência para Belém do Pará. Nesta cidade, no Colégio N. Sra. do Carmo, por 25 anos, serviu à Congregação Salesiana, como Professor e assistente dos alunos, dirigindo também, com muito zelo e carinho, as atividades artísticas e esportivas do tradicional educandário, proporcionando real brilhantismo às suas comemorações festivas.

Em 1972 voltou ao Nordeste, permanecendo um ano e meio em Natal e radicando-se, a partir de 1974, nesta Casa de Fortaleza, Piedade, onde, por 7 anos, entregou-se ao trabalho de organização e atendimento da Biblioteca, o que se constituiu para ele num verdadeiro apostolado, pois atendia, com solicitude e presteza, a alunos, ex-alunos e a quantos o procuravam. Fazia questão de atender a todos da melhor maneira possível, colocando à disposição vários livros e, inclusive, orientando nas pesquisas.

Nunca deixou, porém, de realizar aquele trabalho tão característico do Sistema Preventivo de Dom Bosco: a "Assistência", a presença constante do educador no meio dos jovens. Portador de conversação humorada e franca, tratava os jovens como amigos, fazendo de todos, seus amigos. Cuidava também com muita dedicação dos jogos, animando o pátio nas horas de recreação.

Nos momentos de calma, principalmente, nas caladas da noite, pois dormia muito pouco, acordava quase sempre às 3 horas da madrugada, aproveitava para fazer versos e poesias, tendo deixado uma coletânea deles, onde expressa, com precisão métrica, seus sentimentos. No dizer do crítico literário Otacílio Colares, "próprios de um homem pensante e sensível diante das incertezas e inconseqüências de um mundo cada vez mais conturbador".

Como religioso, não só procurava levar sua vida na exatidão das Regras da Congregação Salesiana, mas também revelou-se um grande devoto de Nossa Senhora Auxiliadora. Jamais deixou de rezar o terço, não esquecendo, nas suas orações, os ex-salesianos, especialmente os seus contemporâneos, e, todos os dias, fazia-lhes o ofertório de dois ou mais rosários, como ele próprio o dizia.

Os últimos anos de sua vida foram atribulados, já pelo peso dos anos, com seus achaques e, sobretudo, pelas consequências de várias operações a que fora submetido: duas, por problemas de hérnia, uma da próstata, nesta última constatando-se grave inflamação no pâncreas.

Como que se havia reestabelecido, mas, não passou a duração de um ano, começou a queixar-se de constantes incômodos e dores. Os exames médicos revelaram úlcera no estômago. Após muitos remédios e dietas, submeteu-se a novos exames. Os médicos aconselharam intervenção cirúrgica devido ao adiantamento da doença. No caso, seria sua quinta operação.

Pressentindo, talvez, o fim de sua vida, antes de hospitalizar-se, deixou a biblioteca e seu quarto arrumados, dizendo: "Se precisarem, minha roupa está em cima da cama". Um dia depois era operado. A operação fora difícil e complicada. Foram extraídos dois tumores malignos da região abdominal. Os médicos consideraram grave o seu estado. A Comunidade Inspetorial e seus parentes foram informados da situação. Também foi comunicado o fato ao Pe. Nestor Sampaio, residente em Baturité, seu contemporâneo de aspirantado.

Às 5 horas da tarde, o Pe. Nestor com o Diretor da Casa estiveram ao lado de seu leito na U. T. I. do Hospital Geral de Fortaleza. Ao esclarecer que viéramos para trazer-lhe o conforto, na fé, pelo sacramento dos enfermos, apesar de semi-inconsciente e das dores pós-operatórias, vimos a paz descer sobre Paulo de Almeida, aceitando a realidade daquela hora. Acompanhou todo o ritual sacramental, respondendo ao diálogo litúrgico. Após a Unção dos Enfermos, foi dada a Bênção de N. Sra. Auxiliadora. Rezou a Ave-Maria e, mesmo com dificuldades, fez o Sinal da Cruz. Despedimo-nos, supondo que superaria mais aquele momento crucial de sua vida. Meia hora depois, veio o inesperado aviso, que constrangeu a todos, do seu falecimento.

Abriu-se, assim, o portal da eternidade, a mansão do Pai, para aquele que, por 46 anos de vida religiosa, dedicou-se à causa da juventude mais pobre e humilde, terminando o tempo de sua peregrinação na terra.

Agradecendo a Deus o dom da vocação, concedida ao nosso irmão Paulo de Almeida, roguemos também ao Senhor da messe que suscite, nesta e noutras Comunidades, dignas e generosas vocações salesianas.

Pela Comunidade :

Pe. Edilson Alexandrino dos Anjos - Diretor
Fortaleza, Julho, 1982

DADOS PARA O NECROLÓGIO :

Coadj. PAULO DE ALMEIDA E SILVA

* em 19/01/1914 — Quixadá - Ceará

† em 23/10/1981 — Fortaleza - Ceará (Brasil)

com 67 anos de idade e 46 de prof. religiosa.